

RUA DAS AZALEAS

Decreto nº 5709 de 30-05-1979, Artigo 1º, Inciso IV

Formada pela rua "F" da Vila Mimosa e rua V do Jardim do Lago

Início na rua das Magnólias

Término na avenida Senador Antonio Lacerda Franco

Vila Mimosa

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas, em Exercício, José Roberto Magalhães Teixeira. Protocolado nº 28.461 de 04-11-1976 em nome de Administração Regional.

AZALEAS

Azalea é um arbusto, pertencente à família Ericacea, do gênero rhododendron, que abrange várias espécies. Elas tiveram origem na Índia, havendo agora muitas variedades obtidas em trabalhos de melhoramentos realizados no Japão, Bélgica e Estados Unidos. É um arbusto muito ornamental, devido às belas florescências, dispostas em cachos umbeliformes. Há variedades hortícolas de flores simples ou dobradas, das mais diversas cores, como branca, rosa, vermelha, escarlata, salmão, amarelo palha, etc. Há também plantas com flores de formato e tamanho diferentes, número de pétalas variável, lisas ou crespas. Existem espécies de porte anão, de cerca de 30 cm de altura, e outras que podem alcançar 2 metros ou mais. Seu cultivo evoluiu extraordinariamente, por se tratar de planta bastante popular. As Azaleas se adaptam bem nas regiões Sudeste e Sul do Brasil. Prestam-se muito bem para a formação de maciços em praças, jardins residenciais, bosques e podem ser cultivadas em vasos para os mais variados fins de decoração. E. W. Wilson, um dos maiores pesquisadores de plantas do começo do século, encontrou, numa de suas expedições, as Azaleas índicas. Mais tarde elas foram incluídas pelos botânicos no gênero Rhododendrons. Porém, muitos viveiristas, especialmente os da França, Itália, Holanda e Bélgica, não aceitaram esta modificação e continuam a chamá-las apenas de azaleas. As Azaleas mais cultivadas, são: a Simsii, planta híbrida, originária da China Central, que pode ser cultivada dentro de casa, em vasos ou jardineiras; a Índicum, a mais comum das azaleas, originária do Japão; a Obtusum, originária do Japão, que também pode ser cultivada em vasos; e, a Lutesum, espécie rara no Brasil, pode alcançar até 4 metros de altura e suas flores amarelas, têm 4 cm de diâmetro. Quando bem tratadas, as Azaleas têm vida longa: ficam floridas durante várias semanas por ano, por mais de um século. No Brasil, no Sul, suas flores surgem, em geral, de maio a setembro, ou outubro. No Norte do país, um pouco depois. Entretanto, como nosso clima é inconstante, não é difícil encontrá-las, também, em outras épocas.

31

-DECRETO N.º 5.709, DE 30 DE MAIO DE 1.979.-

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

O Prefeito do Município de Campinas, em exercício, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1.º — Ficam denominadas as vias públicas da Vila Mimosa e Jardim das Bandeiras:

31 MAIO 1979



I - RUA DAS DÁLIAS as Ruas M da Vila Mimosa, 1 do Jardim do Lago, 3 e 4 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 9 da Vila Mimosa e término na Avenida Senador Antonio Lacerda Franco;

II - RUA DOS GERÂNIOS as Ruas O da Vila Mimosa e 2 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua 1 do Jardim das Bandeiras;

III - RUA DAS MAGNÓLIAS as Ruas L da Vila Mimosa e 1 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua C da Vila Mimosa e término na Rua 18 do Jardim das Bandeiras;

IV - RUA DAS AZALEAS as Ruas F da Vila Mimosa e V do Jardim do Lago, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Avenida Senador Antonio Lacerda Franco;

V - RUA PERPÉTUAS as Ruas H da Vila Mimosa e R do Jardim do Lago, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Avenida Antonio Lacerda Franco;

VI - RUA DAS GARDÉNIAS a Rua B da Vila Mimosa, com início na Avenida Ana Beatriz Bierrenbach e término na Rua Dionizio Gazotti;

VII - RUA DAS VIOLETAS a Rua C da Vila Mimosa, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua Dionizio Gazotti;

VIII - RUA DAS GLICÍNIAS a Rua D da Vila Mimosa, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua Dionizio Gazotti;

IX - RUA DAS IRIS a Rua E da Vila Mimosa, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua Dionizio Gazotti;

X - RUA DOS NARCISOS a Rua G da Vila Mimosa, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua Dionizio Gazotti;

XI - RUA DAS VERBENAS a Rua I da Vila Mimosa, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua H da mesma Vila;

XII - RUA DAS CRAVINAS a Rua J da Vila Mimosa, com início na Rua C da Vila Mimosa e término, na Rua L da mesma Vila;

XIII - RUA DAS TULIPAS a Rua K da Vila Mimosa, com início na Rua C da Vila Mimosa e término na Rua L da mesma Vila;

XIV - RUA DAS ROSAS a Rua N da Vila Mimosa, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua M da mesma Vila;

XV - RUA DOS MANACÁS a Rua 7 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XVI - RUA DOS LILASES a Rua 8 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XVII - RUA DAS QUARESMAIS a Rua 9 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 2 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 2 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XVIII - RUA DAS JULIETAS a Rua 10 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XIX - RUA DAS AÇUCENAS a Rua 11 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XX - RUA LOTUS a Rua 12 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 11 do Jardim das Bandeiras e término na Rua 14 do mesmo Jardim;

XXI - RUA DAS MADRESSILVAS a Rua 13 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XXII - RUA DAS SEMPRE VIVAS a Rua 14 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XXIII - RUA DOS MALMEQUERES a Rua 15 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XXIV - RUA DOS CICLAMES a Rua 16 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XXV - RUA DAS PAPOULAS a Rua 17 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 16 do Jardim das Bandeiras e término na Rua 19 do mesmo Jardim;

XXVI - RUA DAS BAUNILHAS a Rua 18 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XXVII - RUA DAS ALFAZEMAS a Rua 19 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 20 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim.

Artigo 2.º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 30 DE MAIO DE 1.979.

DR. JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
PREFEITO MUNICIPAL EM EXERCÍCIO

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS

ENG.º LUIZ ANTONIO LALONI
SECRETÁRIO DE OBRAS E SERV. PÚBLICOS

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 28.461, de 4 de novembro de 1.976, em nome da Administração Regional, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 30 de maio de 1.979.

DR. ALFREDO MAIA BONATO
SECRETÁRIO-CHEFE DO GABINETE DO PREFEITO

31 MAIO 1979



Cultura de azáleas

Arbusto ornamental originário da Índia, a azáleia aclimatou-se muito bem nas regiões Sudeste e Sul do Brasil. Devido à bela florescência nas mais variadas cores, ela é procurada para parques, praças e jardins.

Pedro Dantas Fernandes

As azáleas pertencem à família ericaceae, do gênero rhododendron, que abrange várias espécies. Elas tiveram origem da Índia, havendo agora muitas variedades obtidas em trabalhos de melhoramento realizados no Japão, Bélgica e Estados Unidos. É um arbusto muito ornamental, devido às belas florescências, dispostas em cachos umbeliformes. Há variedades hortícolas de flores simples ou dobradas, das mais variadas cores, como branca, rosa, vermelha, escarlate, salmão, amarelo palha etc. Há também plantas com flores de formato e tamanho diferentes, número de pétalas variável, lisas ou crespas. Existem espécies de porte anão, de cerca de 30 cm de altura, e outras que podem alcançar 2m ou mais.

O cultivo das azáleas evoluiu extraordinariamente,



por ser uma das plantas mais populares. Adaptam-se bem nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, necessitando de meia sombra nas outras zonas. Prestam-se muito bem para a formação de maciços em praças, jardins residenciais, bosques e podem ser cultivadas em vasos para os mais variados fins de decoração.

A terra ideal para o cultivo de azáleas deve ser turfosa ou constituída de uma mistura de 3 partes de turfa e uma parte de terra argilo-arenosa. Na falta de turfa, convém usar bastante esterco, de modo que se tenha um material rico em húmus, poroso e fresco, porém nunca com possibilidades de encharcamento. A faixa de pH não deve estar abaixo de 4,5 nem acima de 6. Só em caso de valores mais baixos é que se recomenda calcário; quando acima de 6, deve haver suplementação de ferro, na forma de um quelato ou de sulfato. Isso porque já está comprovado que as azáleas necessitam de bastante ferro, cujas aplicações, em doses pequenas, devem ser mensais, sempre com o cuidado de precedê-las de boa irrigação.

A propagação pode ser feita por sementes, estacas, alporquia e até mesmo por enxertia: as estacas devem ser retiradas de ramos meio maduros, de modo que não sejam nem muito lenhosos nem herbáceos. Devem-se deixar as folhas do ponteiro das estacas. O estaqueamento precisa ser em estufa com partes iguais de areia e turfa, onde se tenha uma temperatura de 28° C e umidade relativa de 60/80%.

Essas condições são imprescindíveis para um bom enraizamento das estacas; quanto às épocas mais favoráveis, nas condições de Jaboticabal, Sp, após várias experiências, obteve-se a maior porcentagem de enraizamento nos meses de novembro-dezembro, enquanto agosto e setembro foram os menos propícios. Em geral, são necessárias no mínimo seis semanas para o enraizamento.

As mudas enraizadas são levadas para recipientes grandes de polietileno ou para canteiros, mantendo-se

a proporção de 3 para 1 na mistura de terra turfosa mais solo. O crescimento é rápido, principalmente quando se fazem irrigações mensais com um fertilizante foliar completo.

A formação da planta exige certos cuidados, a começar com um desponete baixo, a fim de forçar a emissão de brotos mais próximos à base. Depois serão necessárias podas para manter a planta bem compacta, o que se refletirá em um grande florescimento, pois as flores se formam nas extremidades dos ramos. Após cada florescimento, convém podar a planta, mas não drasticamente, para manter uma forma artística e garantir inflorescências mais fartas. Uma outra poda, também obrigatória, deve ser feita dos ramos chupões, que se mostram extremamente vigorosos, deformando a planta e enfraquecendo-a.

Protegendo as azáleas dos raios solares, consegue-se um desenvolvimento de folhas grandes, cor verde-escura, mas frequentemente pouco floridas. Excelentes plantas se podem desenvolver em pleno sol, as quais, irrigadas e adubadas periodicamente, apresentam um bom crescimento e florescimento. Para o caso das azáleas de flores brancas, ou de outras cores mais claras, é conveniente que, em regiões quentes, recebam uma meia sombra no período da tarde.

Para o florescimento, a temperatura é o fator mais importante; em temperaturas frias, ocorrem mudanças físicas e químicas na planta, as quais ocasionam uma indução floral, de tal modo que, se ela for submetida a temperaturas altas, logo a seguir, há a formação de botões florais e um florescimento uniforme. É por isso que, em nossas condições, a floração das azáleas, dependendo de cada região, começa em agosto, estendendo-se até outubro.

Nos Estados Unidos, o comércio de azáleas em vasos é muito intenso; em instalações especiais, as plantas dão flores até nas épocas desfavoráveis. Em nosso País também seria possível explorar esse co-

mércio, principalmente tendo em vista a ornamentação dos mais variados ambientes. Para conseguir o florescimento fora de época, de outubro a julho, por exemplo, é preciso observar certos cuidados. Ao atingirem tamanho conveniente para ornamentação, as mudas plantadas em vasos devem ser levadas para uma câmara fria, aí ficando por quatro a cinco semanas a uma temperatura de 5 a 7° C. Devem receber luz de lâmpadas de 100 watts, as quais são colocadas a 60 cm acima e 1 m ao lado do topo das plantas, com períodos de luminosidade de 12 horas por dia. Após quatro semanas, são retiradas das condições de frio e postas à temperatura de no mínimo 18° C, quando, após mais seis semanas, florescem abundantemente. Esses dados necessitam apenas de uma adaptação às nossas condições e às variedades aqui existentes, o que se pode conseguir facilmente. As plantas de vaso, a cada dois anos, precisam ser retiradas (trocando-se a terra-turfa e solo) e reenvasando-as.

As azáleas estão sujeitas ao ataque de pulgões, áfidos, tripses, cochonilhas e ácaros, que causam principalmente deformações das partes em crescimento. Nematóides produzem galhas no sistema radicular, prejudicando muito a planta. Também há um pequeno gorgulho, *Brachyrhinus sulcatus*, que raspa as raízes e a parte subterrânea do caule. Das doenças, são frequentes podridões do caule, causadas por fungo *rhizoctonia*, cuja incidência pode aumentar se a planta estiver em solo pesado ou se houver irrigação molhando a folhagem. Outra doença é causada por septoria, que causa manchas nas folhas, cujas áreas infectadas ficam com tonalidade apurpurado escura; há queda de grande número de folhas.

Também é comum surgir amarelecimento ou clorose de folhas, principalmente da parte superior da planta. É uma anomalia fisiológica, que pode ser causada por um mau crescimento das raízes, devido ao meio impróprio, solo alcalino, falta de ferro ou drenagem pobre.

(SUPL. AGRÍCOLA DO
"O ESTADO DE S
PAULO" DE
07-12-1975)

RUA DAS AZALEIAS

Azaléias crescem devagar, demoram uns dois anos para começar a florescer. Precisam de muita luminosidade, de um lugar fresco e protegido dos ventos fortes. Seu porte varia muito, mas, em geral, os arbustos atingem de 1m a 2m de altura. A coloração das flores vai do branco ao vermelho, passando por vários tons de rosa. Atualmente já existem até variedades amarelas. Preferem solos ácidos, soltos e arejados.

Para plantá-las no jardim, escolha lugares planos, bem drenados, onde não bata muito vento. Antes de mais nada, revolva o terreno, eliminando impurezas como pedras, raízes podres. Depois, faça covas de 30cm de profundidade por 30cm de lado. Peneire a terra retirada e adicione, a ela, esterco de curral bem curtido e areia, em partes iguais. Misture; faça a correção do pH, se preciso (veja a explicação nesta mesma página, abaixo), e nivele. Deixe descansar por 15 a 20 dias. Durante esse período, remova ervas daninhas. Depois cave um buraco proporcional ao tamanho do torrão e ponha dentro a muda, com as raízes na posição normal, sem forçá-las. Jogue terra por cima, aperte-a ligeiramente em volta e regue fartamente (5 litros de água por muda). Nos 10 primeiros dias, molhe diariamente. A seguir, uma vez por semana. O solo deve ficar úmido, não encharcado. Excesso de água causa o apodrecimento das raízes e a morte da planta.

Quando o cultivo for feito em vasos ou jardineiras, facilite a drenagem, pondo, no fundo do recipiente, uma camada de cascalho. Em seguida, acrescente essa mistura: 1/3 de areia, 1/3 de terra vegetal e 1/3 de terra comum. Se o nível ficar acima da borda, a água escorrerá para fora, sem penetrar suficientemente no solo. Por outro lado, um nível muito abaixo da beirada reterá excesso de água, e as raízes apodreceriam. O certo é manter o nível do solo um dedo abaixo da borda do recipiente. Depois de plantar a muda, mantenha-a em local em que não bata muito sol,

sem correntes de ar, por um mês, pelo menos. Nos 10 primeiros dias regue diariamente, depois molhe duas vezes por semana. A cada 7 dias areje o lugar e ponha os vasos no sol, por cerca de duas horas.

Manutenção

Tanto em canteiros quanto em vasos ou jardineiras, há cuidados indispensáveis. Quando as azaléias começarem a florescer, remova, com uma tesourinha apropriada, os ramos malformados, as folhas rasgadas, podres ou muito longas. Porém, não exagere na poda, senão a floração diminuirá. Adube de dois em dois meses com um produto de fórmula 10-10-10 (uma parte de nitrogênio; uma de fósforo; uma de potássio).

Outros cuidados

O tratamento inadequado e a localização errada podem facilitar o aparecimento de doenças e pragas em suas plantas. Cuide bem delas, para que isso não aconteça. O excesso de sol, por exemplo, faz com que as folhas fiquem amareladas. E, se estas estiverem cortadas, com sulcos brancos, é sinal de que há lagartas. Aplique um inseticida. Quando as folhas novas crescem e as flores não aparecem, é falta de fertilizante. O Salitre do Chile é o mais indicado. Use 50g por metro quadrado ou 5g por vaso. Quando a planta é regada em excesso ou exposta a correntes de ar, depois das regas, as flores não chegam a se abrir. Transporte-a para outro lugar e molhe-a com mais frequência, mas com menos água. E, quando o ambiente em que a planta está é muito seco e quente, as folhas murcham e caem. Nestes casos, se não for possível removê-la do local, borri-fe a folhagem diariamente e aumente a frequência das regas. As pragas mais comuns são os pulgões e as cochonilhas. Pulverize suas azaléias duas vezes por mês com Malatol conforme instruções das embalagens.



As espécies mais conhecidas

E. W. Wilson, um dos maiores pesquisadores de plantas do começo do século, encontrou, numa de suas expedições, as azaléias indicas. Mais tarde elas foram incluídas pelos botânicos no gênero dos Rhododendrons. Mas muitos viveiristas — especialmente os da França, Itália, Holanda e Bélgica — não aceitaram esta modificação e continuam a chamá-las apenas de azaléias. Segundo alguns especialistas, estas espécies, produzidas nos viveiros, em geral são formadas por plantas mais baixas, com caules finos, folhas e flores pequenas. Mas todas pertencem a uma mesma família: a das Ericáceas. Conheça, agora, algumas das que são cultivadas atualmente. E suas características principais.

SIMSII	Planta híbrida, originária da China Central. Suas flores têm de 6cm a 8cm de diâmetro. Cores: da branca à vermelha, passando por todos os tons de rosa. Altura: de 30cm até 2m. Pode ser cultivada dentro de casa, em vasos ou jardineiras.
INDICUM	É a mais comum das azaléias. Originária do Japão, tem flores de 8cm de diâmetro e alcança até 2m de altura. Cores: branca, vermelha e vários tons de rosa.
OBTUSUM	Originária do Japão, chega a alcançar, mais ou menos, 1m de altura. Suas flores, geralmente rosadas, têm 4cm de diâmetro. Pode ser cultivada em vasos.
LUTESUM	Espécie rara no Brasil, pode alcançar até 4m de altura. Suas flores amarelas têm 4cm de diâmetro.

(Extraído do Suplemento Feminino do jornal "O Estado de S. Paulo" do dia 07-março-1982, páginas 07 e 09).



Quando bem tratadas, as azaléias têm vida longa: ficam floridas durante várias semanas por ano, por mais de um século. No Sul do Brasil, suas flores surgem, em geral, de maio a setembro ou outubro. E, mais para o Norte do País, um pouco depois. Mas, como nosso clima é inconstante, não é difícil encontrá-las, também, em outras épocas. Elas gostam de solos não muito

argilosos ou compactos, que facilitem o arejamento das raízes, e não toleram os calcários e os ventos fortes demais. Dão-se bem num clima que varia entre 10°C e 28°C, e precisam de terra ácida. As melhores espécies dessas plantas vieram da Índia, China e Japão. E, há cerca de um século e meio, começaram a ser feitos os primeiros cruzamentos na Bélgica, Inglaterra e

França, surgindo uma infinidade de tipos novos. Além disso, nos últimos 30 anos, pesquisadores ingleses, norte-americanos, japoneses e alemães percorreram a China, o Tibete, a Índia e a Birmânia, particularmente o Himalaia, descobrindo outras espécies. Hoje há mais de 500 delas catalogadas e um número incontável de híbridas, resultantes de cruzamentos de mais de uma variedade do mesmo gênero.

Acidez do solo

As azaléias precisam de solo ácido, com pH entre 4,5 e 5,5 para crescerem fortes e saudias, cheias de lindas flores coloridas e folhas brilhantes. Por isso, antes de plantá-las, avalie o grau de acidez da terra com um peagâmetro (instrumento encontrado à venda nas casas especializadas).

De um modo geral, o pH está intimamente relacionado ao regime de chuvas da região. Em locais em que elas são abundantes, o solo tende a ser áci-

do, pois as substâncias químicas alcalinas, como o cálcio e o magnésio, são dissolvidas e lavadas. Ao contrário, onde chove pouco, a acidez é menor e o solo tende a ser alcalino.

Para reduzir de 0,5 a 1 ponto na escala do pH, basta adicionar ao solo 50g de enxofre moído ou 150g de sulfato de ferro para cada metro quadrado. Se o terreno for ácido demais, acrescente 200g de calcário dolomítico por metro quadrado. Mas, como o efeito desse produto é demorado, aplique-o 15 dias antes do plantio.



O perigo da galha

Às vezes, numa planta sadia e vistosa, de repente aparece uma folha deformada; um ramo malformado. É uma anomalia muito comum nas azaléias, conhecida como galha. Trata-se de um crescimento anormal, uma espécie de inchaço que ocorre numa parte do vegetal.

A galha surge em consequência da deterioração de tecidos da planta e é provocada nas azaléias por fungos basidiomicetos. Os estragos causados por ela são visíveis: nas pontas dos

ramos novos, forma-se uma espécie de bola irregular, de aparência esponjosa, coberta pelos esporos do fungo. As folhas atacadas vão perdendo a cor, empalidecem, ficam esbranquiçadas. A presença de galhas em um ou dois ramos não apresenta riscos sérios. Mas, se não se tomar cuidado, pode espalhar-se rapidamente e atrapalhar a distribuição de alimentos e água. Com isso, a planta enfraquece e acaba morrendo.

No início, ela pode ser combatida eliminando-se apenas as partes atacadas e pulverizando a planta com calda bordalesa. Use 4 colheres (sopa) rasas desse produto para 20 litros de água. Faça a aplicação mensalmente e fique aten-

ta para eliminar qualquer folha ou ramo malformado que aparecer.

Para evitar que a galha ataque suas plantas, tome medidas preventivas. Saiba que ela se prolifera com maior facilidade em locais sombrios, quentes e úmidos. Por isso, pulverize suas azaléias mensalmente com um fungicida e deixe-as em locais ventilados e não muito escuros.

Obtenção de mudas

Um dos métodos usados para se obter mudas é a multiplicação por estacas. Escolha um ramo

verde e corte um pedaço dele, de no máximo 8cm, logo abaixo de uma folha. Borrife a estaca e envolva-a num pano molhado, para conservá-la úmida. E, antes de plantá-la, remova as flores, os botões e todas as folhas da parte inferior. Prepare uma mistura de areia e terra vegetal, em partes iguais, e enterre as estacas. Regue diariamente, durante aproximadamente dois meses. A seguir, transplante para o lugar definitivo: um vaso, jardineira ou canteiro.

Se preferir, há a possibilidade de adquirir as mudas já formadas. E só procurá-las num desses locais, que indicamos aqui: Tenda, Agro Dora, Floricultura Ninfa. Endereços na página 2.

RUA DAS AZALEAS

(Decreto 5709 de 30-maio-1979. Denominação dada à rua "F" da Viãa Mimosa e "V" do Jardim do Lago, com início na rua das Magnólias e término na Avenida Senador Antonio Lacerda Franco).

AZALEA - Arbusto, da família das Ericáceas, originário da China, cultivado universalmente como ornamental e muito comum no Brasil, onde existem cerca de vinte variedades.

Tem ramos, pecíolos, nervuras e cálices revestidos de pêlos sedosos e flores curto-pediceladas, dispostas em cachos umbeliformes. O fruto é uma cápsula com deiscência spticida. Existem mais de 900 variedades hortícolas, diversamente coloridas, desde o branco-puro ao vermelho-vivo, algumas de colorido variegado.

(Extraído de fls. 629, do Volume 2, da Enciclopédia Brasileira Mérito)

